

Porto Alegre, 22 de novembro de 2020.

Considerações da Chapa 1 às “Sugestões e Questionamentos dos Servidores Técnicos Às Chapas Candidatas”

Por solicitação dos servidores técnicos, as respostas da Chapa 1 serão enviadas à conselheira representante dos servidores técnicos no CONSUN, Andréia Carolina Duarte Duprat, pelo e-mail andreiad@ufcspa.edu.br.

Inicialmente, ao verificar o teor das sugestões e questionamentos, verificamos que alguns dos assuntos foram abordados durante as diversas reuniões realizadas com diferentes setores relacionados aos servidores técnicos.

Sobre a consulta para reitoria

1. Qual a posição da chapa sobre a paridade na representação dos três grupos da comunidade acadêmica da UFCSPA (professores, técnicos administrativos e alunos), no lugar da fórmula do 70-15-15 para a consulta à comunidade?

“A paridade é vista pela Chapa 1 como um assunto que já deveria ter sido objeto de discussão no CONSUN, assim como a representatividade nos conselhos da UFCSPA. Várias universidades federais brasileiras já adotaram alguma forma de paridade. Cabe à nossa comunidade iniciar a discussão sobre qual modelo de paridade a ser adotado, o que deve ser amplamente discutido pela comunidade acadêmica e após implementado. Não houve por parte da atual gestão nenhuma iniciativa no sentido de iniciar a discussão sobre representatividade nos conselhos ou sobre paridade.”

2. A(o) candidata(o) da chapa pretende se excluir da lista tríplice caso saia perdedora na consulta à comunidade? A(o) candidata(o) pretende aceitar a nomeação mesmo perdendo na consulta à comunidade e não sendo o primeiro lugar da lista tríplice?

“Essa questão é recorrente, já explorada nos debates, e que veio à tona em algumas das nossas visitas. Criou-se, não sei, se de maneira ingênua ou proposital um falso dilema no qual, usando a ética como fulcro, tenta-se obscurecer a verdadeira finalidade da consulta à comunidade. Foi dado a todos que cumpriam os requisitos, a oportunidade de submeterem seu nome à opinião da comunidade, ou seja, a comunidade teria a condição de, entre os postulantes ao cargo de reitor - que trabalharam, elaborando seus planos de gestão, ouvindo reivindicações, expondo suas ideias, votar nas suas preferências. Em nenhum momento o objetivo da consulta foi outro que não fosse o de, por meio do voto, indicar os componentes da lista tríplice, já que a mesma é obrigatória.

Na nossa instituição, os processos anteriores de eleição para reitor, sempre foram feitos de acordo com as recomendações legais, sempre com a lista tríplice votada no âmbito do CONSUN. Do mesmo modo, o CONSUN sempre votou nos nomes que participaram da consulta, eventualmente votando em um terceiro nome, no caso de concorrerem apenas duas chapas, e esse terceiro nome sempre foi escolhido entre os próprios membros do CONSUN. Essa conduta não ocorre só na nossa universidade, mas também em outras federais. Então não há novidades no processo de formação da lista tríplice.

A “nova” e discutível interpretação de que a consulta deveria indicar apenas um nome (o primeiro) e que os outros nomes deveriam ser indicados pelo CONSUN mostra-se, no mínimo, um atropelo à participação da comunidade. Não há e nunca houve, inclusive no processo eleitoral passado, lugar para interpretações “casuísticas” de última hora que buscam confundir e criar novidades num processo que em nossa

instituição, sempre, até o momento, pautou-se pela lisura, respeito e obediência às normas e a lei.

Está claro que os nomes que se apresentam à consulta têm enorme responsabilidade com a parcela da comunidade que neles votou e depositaram neles a expectativa de participarem da lista na votação no Conselho. Não teria sentido uma consulta que não levasse a isto. Por outro lado, já no CONSUN, seria muito grave a exclusão da lista de um nome que participou do processo. Portanto, agora nos inscreveremos, sim, para a eleição no CONSUN.

Em relação à nomeação, todas as chapas assinam um documento no momento da inscrição atestando que aceitarão a condução ao cargo.

A indicação de uma chapa que participou da consulta nos parece muito mais adequada do que a indicação de uma chapa criada apenas no momento da inscrição das chapas no CONSUN.

Qual seria a intenção de não querer que uma chapa que participou da consulta se inscreva no CONSUN? Seria ter uma chapa com o nome da chapa mais votada e outras duas alinhadas com o mesmo projeto? Duas chapas que podem ser do desagrado e desconhecidas da comunidade?

É muito estranho e grave, colocar como inadequada a inscrição de uma chapa que participou do processo de consulta e achar adequado inscrever chapas que não participaram do processo. Isso sim pode gerar instabilidade institucional.”

Sobre o trabalho remoto emergencial e sobre a retomada do trabalho presencial

3. Devido à situação de emergência sanitária, grande parte dos servidores estão em trabalho remoto. Qual o suporte que esses funcionários poderiam ter quanto a despesas (luz, internet, etc) e quanto ao respeito da jornada de trabalho que muitas vezes se excede de forma remota?

“O suporte a despesas dos servidores técnicos deve ser realizado de acordo com a legislação vigente. O respeito à jornada de trabalho deve ser sempre exercido.”

4. Como a chapa entende que deve ser o trabalho remoto de qualidade?

“O trabalho remoto de qualidade é aquele que respeita os direitos e deveres dos indivíduos, sempre observando a legislação. Assim, gestor e técnicos devem desenvolver critérios que busquem atender todos os aspectos relacionados à saúde e à qualidade de vida.”

5. Como a chapa pretende retomar as atividades presenciais? Como garantir qualidade de trabalho na retomada das atividades? Qual a posição quanto aos grupos de risco e as instruções normativas do governo que autorizam o retorno?

“A UFCSPA possui um Comitê Técnico de Informações Estratégicas e Respostas Rápidas à Emergência em Vigilância em Saúde Referente ao Coronavírus da UFCSPA (COE-UFCSPA). Este comitê segue todas as orientações determinadas em âmbito municipal, estadual e federal e orienta como a UFCSPA deve atuar. O retorno às atividades e todas outras orientações serão aquelas indicadas pelo COE-UFCSPA.”

Sobre jornada de trabalho, flexibilização e trabalho remoto

6. Qual a posição quanto à flexibilização, dentro dos requisitos legais, da jornada de trabalho de 30 horas em determinados setores?

“A flexibilização, dentro dos limites legais, deve ser discutida amplamente, à luz da legislação e à luz da carência de técnicos-administrativos servidores da UFCSPA, e avaliando cada setor, para verificar a possibilidade de sua implementação.”

7. Qual a posição quanto à continuidade do trabalho remoto pós-pandemia?

“A pandemia obrigou o mundo a diversas adaptações. O trabalho remoto é uma delas, que apresentou resultados positivos. O trabalho remoto pode ser instituído em alguns setores e, em outros, não será possível devido à natureza do trabalho. O que precisaremos verificar são os parâmetros estabelecidos pela legislação para que o trabalho remoto permita que o servidor realize suas atividades com respeito os aspectos sociais e legais inerentes.”

8. Qual a posição quanto à jornada de trabalho dos técnicos de laboratório, que não possuem horário fixo e precisam atender a demanda do laboratório em 3 turnos? Assim como uma maior clareza na distribuição das vagas e nas trocas que são realizadas entre os laboratórios, com mapeamento das deficiências de cada setor e potencial de cada funcionário, respeitando as diferenças entre os cargos de nível superior e médio.

“Este assunto foi abordado em uma reunião com os servidores técnicos dos laboratórios de graduação. A impressão da Chapa 1 é de que existem diversas situações que merecem um investimento no sentido de organizar melhor as atividades para otimizar horários. Além disso, nos parece que existe a possibilidade da realização de trabalho colaborativo para auxiliar servidores com sobrecarga de trabalho. Os aspectos relacionados à questão impactam diretamente sobre a saúde física e mental dos servidores e deve ser objeto de avaliação atenta.”

Sobre relações de trabalho

9. Houve nesses quatro anos uma reestruturação completa do setor de administração de pessoal. Visto que há diferenças grandes salariais entre os servidores atreladas ao cargo e funções ocupados, quais ações as chapas pensam em adotar, levando em consideração essas diferenças para que se possa ter uma gestão equânime e inclusiva na promoção do bem-estar social, levando em consideração o princípio da equidade? O que pensam em ter equipe multidisciplinar capacitada para atender essa demanda?

“A Chapa 1 não possui informações suficientes acerca da atual estruturação administrativa dos servidores técnicos, o que dificulta um entendimento e avaliação detalhados. Obviamente, a equidade em todos os seus sentidos deve ser buscada, sempre respeitando a legislação vigente.”

10. Há possibilidades de criação de espaços, por prédio, para convivência/alimentação para os técnicos administrativos? Qual a previsão de implementação?

“A limitação de espaço físico na UFCSPA não é nova. A Chapa 1 não conhece em detalhes como estão sendo ocupados os espaços neste momento. A criação de espaços novos é algo muito difícil, porém a realocação de espaços pode ser discutida.”

11. Como a chapa pretende aprimorar as relações de trabalho entre chefias e servidores? Qual a posição da chapa sobre a escolha da chefia em setores administrativos por votação dentro do setor, tal como acontece com os departamentos acadêmicos, e sobre a possibilidade que técnicos sejam chefias engajadas com sua equipe?

“A melhoria das relações de trabalho sempre deve ser almejada. A possibilidade de escolha do chefe pela própria equipe é vista como interessante. Devemos estar

atentos para aspectos legais que podem determinar qualificações necessárias a um determinado cargo, bem como características desejadas para uma determinada chefia. É preciso construir entre as instâncias envolvidas nesta decisão, a amplitude de abrangência, normas e projeto piloto.”

12. O que a chapa pretende fazer sobre o acompanhamento e notificação de acidentes de trabalho, e outras demandas de saúde, a exemplo de exames periódicos e da necessidade de programa para a Saúde Mental, para além do atendimento imediato de emergência?

“A Chapa 1 identificou esta como uma demanda recorrente entre os servidores. Precisamos verificar o que existe nesse momento na instituição e, a seguir, identificar necessidades adicionais discutindo com a comunidade a sua solução.”

13. O que a chapa considera fazer sobre os técnicos que passam praticamente toda a sua jornada em ambiente insalubre, mesmo que não estejam fazendo atividades laboratoriais, por não ter alternativa de espaço para executar os trabalhos administrativos?

“Esta questão vai ao mesmo sentido da pergunta número 10. A Chapa 1 não conhece em detalhes como estão sendo ocupados os espaços neste momento. A criação de espaços novos é algo muito difícil, porém a realocação de espaços pode ser discutida. Espaços novos dependem de novas áreas, e essas novas áreas devem ser qualificadas na questão de conforto ao trabalho do servidor”

14. A chapa considera possível liberação de carga horária e espaço físico para o trabalho de técnicos membros da CIS?

“Como não existe possibilidade de espaço novo no momento, a única forma de indicar um espaço físico para a CIS passa pela realocação de espaços já utilizados. Para analisar esta possibilidade precisaremos nos apropriar de como a UFCSPA está nesse momento sob este aspecto. A alocação de bolsista de apoio técnico pode ser uma opção a ser verificada para a liberação de carga horária para o servidor atuar na CIS.”

15. Como a chapa pretende se relacionar com a entidade representativa da categoria, a Assufrgs-Sindicato? A chapa entende a necessidade de liberar os representantes sindicais para as reuniões do Conselho de Representantes, e do apoio institucional nas mobilizações em defesa da categoria e da universidade?

“A Chapa 1 se relacionará de modo respeitoso (como sempre agiu na experiência administrativa passada) e colaborativo na medida das possibilidades e responsabilidades legais.”

16. Qual a posição da chapa sobre o controle eletrônico de frequência? Uma vez que os servidores docentes, os integrantes da gestão, e os funcionários em trabalho remoto estariam liberados do controle, segundo instrução normativa, o ponto eletrônico promoveria segregação do grupo de servidores e não corresponderia ao interesse público em relação ao cumprimento de jornada pelo funcionalismo público. Além disso, seria evidente a diferença de tratamento e de qualidade de vida entre os servidores.

“A UFCSPA deve seguir a legislação vigente sob pena de responsabilização do gestor. Também cabe assinalar que não é do agrado da chapa privilegiar determinados grupos de trabalhadores. Concordamos integralmente com a equidade de tratamento dos servidores, sob todos os aspectos, independentemente de sua posição no organograma.”

17. Como a chapa pretende combater o assédio moral, vertical ascendente, vertical descendente e horizontal, e o abuso de autoridade dentro da instituição?

“Todas as formas de assédio e abuso de autoridade devem ser combatidas. A UFCSPA já possui iniciativas nessa direção que podem ser ampliadas e melhoradas. As medidas educativas são sempre bem vindas, possuem baixo custo para execução e podem promover o desenvolvimento dos indivíduos para as relações de trabalho.”

18. Como a chapa pretende estimular o cumprimento das normas institucionais por parte dos docentes? Citamos o exemplo da Norma de Funcionamento dos Laboratórios de Ensino que frequentemente é descumprida.

“A norma institucional é feita para ser cumprida. Se a norma não pode ser cumprida ela deve passar por adequações para que atenda a todos os envolvidos. Aproveitamos para destacar que algumas situações comentadas pelos técnicos, especialmente dos lotados em laboratórios, nos pareceram inaceitáveis, e que é nossa intenção revisar o tema nos primeiros meses de nossa gestão (considerando retorno presencial das atividades nesses ambientes).”

19. Como pretende apoiar licenças para estudo/qualificação/capacitação que são asseguradas aos servidores, dando oportunidade para a progressão de carreira?

“O estudo/qualificação/capacitação é um direito do servidor. O que precisa ser observado é a compatibilização da atividade complementar com as obrigações do servidor e a possibilidade de cobertura às suas tarefas em períodos de afastamento”

20. Ainda sobre normativas institucionais, como a chapa pretende aprimorar as normas institucionais em relação aos técnicos? Nem tudo (normas, leis orientações) que concerne à vida funcional dos técnicos está objetivamente desenvolvido na UFCSPA, e não há delimitação de prazos das etapas dos Processos no SEI. Há necessidade de aprimorar a avaliação de desempenho, instrumento gerencial e pedagógico que pode ter grande relevância para acompanhar o desenvolvimento dos servidores e da universidade, incluindo a avaliação da chefia imediata, já prevista no Decreto nº 5.825, de 29 de junho de 2006.

“Precisamos desenvolver as normas que ainda não existem e, se necessário, melhorar as normas vigentes. Para que isso ocorra precisamos indicar ações específicas em nosso plano de gestão, que deve ser construído com a colaboração dos servidores técnicos.”

21. Quais são as propostas para o estabelecimento de canais de diálogo e de comunicação da Reitoria com os servidores? O que será feito para a melhoria da comunicação entre as pró-reitoras e os técnicos administrativos? Ficaremos adstritos as comunicações repassadas pelas chefias imediatas?

“A construção do diálogo é importante para o adequado desenvolvimento institucional. Talvez seja o momento de retornar a situações anteriores, onde os pró-reitores, respeitada sua autonomia e sem desautorização de suas ações, pudessem compartilhar os problemas das suas áreas com a reitoria propriamente dita e com os demais colegas pró-reitores, ouvindo outras opiniões, o que qualificaria mais as decisões. Outra possibilidade seria um canal de diálogo direto, com calendário definido, dos técnicos com a reitoria (reitor e/ou vice-reitor), sempre zelando pelo respeito a cada escala de chefia.”

22. Qual o plano para estrutura física de cada setor, haja vista que há equipes extensas com muitos servidores, estagiários e bolsistas técnicos em espaços restritos. Sobretudo, os setores que atendem alunos, e que necessitam atendimento individualizado?

“O desfazimento intempestivo dos terrenos da UFCSPA, com seus projetos transitando nas Prefeituras causou um atraso enorme nas possibilidades de ampliação de área física. Salientamos ainda a próxima transferência de todos os setores administrativos do subsolo para uma área 25% menor no andar térreo, piorando o

espaço de trabalho. No momento atual não há uma solução para os problemas de espaço físico, uma vez que as demandas são enormes e as possibilidades são mínimas para o que precisamos.”

23. Que tipos de benefícios podem ser pensados aos servidores que participam de Comissões?

Até o momento em que deixamos a reitoria, várias possibilidades tinham sido examinadas, não diretamente relacionadas aos servidores que participam de comissões, mas a servidores em geral que mostrassem dedicação especial ao trabalho em momentos de crise ou se destacassem em qualquer instância de seu trabalho. Não havendo a possibilidade de “premiação” financeira, pensamos em instituir algum tipo de liberação de horário de trabalho. Tudo esbarrou em impossibilidades legais e, deve-se frisar, denúncias anônimas são frequentes neste contexto. Não sabemos sobre possíveis modificações que possam ter alterado este cenário. Estamos abertos a ouvir sugestões sobre o tema.

Sobre Future-se e sobre o compromisso social da universidade

24. Qual o compromisso da chapa com o ensino superior público, de qualidade, socialmente referenciado e gratuito frente a propostas de fomento privado, fundos patrimoniais e interferência de interesses do mercado na área educacional? O que a chapa pensa sobre a disponibilização de recursos públicos, materiais e humanos, para a iniciativa privada e sobre a apropriação do fundo público por empresas que executariam funções de Estado?

“Não entraremos em detalhes sobre o Future-se, uma vez que a proposta esbarra já no seu objetivo. A Chapa 1 defende uma universidade pública com gestão própria. A ingerência por qualquer ator externo à universidade não é aceitável.”